

## CAPÍTULO 39

 <https://doi.org/10.58871/ed.academic.00039.v2>

### ALEITAMENTO MATERNO RELACIONADO AO ENFRENTAMENTO À COVID-19

#### BREASTFEEDING RELATED TO FIGHTING COVID-19

**FLAVIA THAIANE AZEVEDO DA ENCARNAÇÃO**

Graduanda do curso de Enfermagem, Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil.

**ANA CLARA DE ALMEIDA NEVES**

Graduanda do curso de Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

**AMANDA MARIA E SILVA COELHO**

Graduanda do curso de Medicina, Faculdade Estácio - IDOMED, Juazeiro, Bahia, Brasil.

**CECÍLIA CARVALHO DA SILVA**

Graduanda do curso de Enfermagem, Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil.

**ÉRICA MARIA GOMES VIDAL**

Graduanda do curso de Bacharelado em Nutrição, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Limoeiro do Norte, Brasil.

**ISIS SILVA DE SÃO PEDRO**

Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador, Bahia, Brasil.

**MELISSA AZEVEDO SECUNDINO SILVA**

Graduanda do curso de Enfermagem, Centro Universitário Estácio do Recife, *campus* Abdias de Carvalho.

**ANA CRISTINA SANTOS ROCHA OLIVEIRA**

Graduanda do curso de Enfermagem, Centro Universitário Alfredo Nasser Aparecida de Goiânia - GO, Brasil.

**THAÍS MOURA DE ATAÍDES**

Pós-graduanda em Saúde Pública, Gran Cursos Online, Brasília, DF, Brasil.

#### RESUMO

**Objetivo:** Evidenciar a partir da literatura científica as estratégias e orientações do aleitamento materno para puérperas com COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde realizou a busca nas bases de dados da SCIELO, PUBMED, MEDLINE, LILACS, BDENF, Scopus, Science Direct, Embase, Web of Science, BVS e Google Scholar, utilizando os seguintes descritores: “Aleitamento Materno”, “COVID-19” e “SARS-CoV-2”, realizando-se cruzamento entre eles e utilizando-se o conector booleano

“AND”. Inicialmente encontrados 821 artigos, sendo a amostra composta por 09 artigos. **Resultados e Discussão:** A pandemia causada pela COVID-19 gerou e tem gerado grandes impactos sociais, econômicos, políticos e sanitários. As gestantes são incluídas ao grupo de risco pela OMS em consequência das elevadas taxas de mortalidades, as alterações fisiológicas que a gestação apresenta, vulnerabilidade emocional e estresse mental, e condições nutricionais que afetam a saúde do feto. A transmissão vertical materno-infantil não é totalmente descartada, visto que a literatura não consegue afirmar a real possibilidade, no entanto, estudos mostram que os benefícios da amamentação e a relação mãe-bebê superam os potenciais riscos da transmissão. **Considerações Finais:** Conclui-se, dessa forma, que o aleitamento materno é um aliado importante quando se trata do crescimento e desenvolvimento da criança, sendo recomendado mesmo que a mãe esteja com suspeita ou infectada com COVID-19, pois os benefícios da amamentação superam os seus riscos.

**Palavras-chave:** Saúde da criança; Amamentação; Sars-cov-2.

## ABSTRACT

**Objective:** To demonstrate from the scientific literature the strategies and guidelines for breastfeeding for puerperal women with COVID-19. **Methodology:** This is an integrative literature review, where a search was carried out in the databases of SCIELO, PUBMED, MEDLINE, LILACS, BDNF, Scopus, Science Direct, Embase, Web of Science, BVS and Google Scholar, using the following descriptors: “Breastfeeding”, “COVID-19” and “SARS-CoV-2”, crossing them using the Boolean “AND” connector. Initially, 100 articles were selected, with a sample of 09 articles. **Results and Discussion:** The pandemic caused by COVID-19 has generated and continues to generate major social, economic, political and health impacts. Pregnant women are included in the risk group by the WHO as a result of high mortality rates, the physiological changes that pregnancy presents, emotional vulnerability and mental stress, and nutritional conditions that affect the health of the fetus. Mother-infant vertical transmission is not completely ruled out, since the literature cannot state the real possibility, however, studies show that the benefits of breastfeeding and the mother-baby relationship outweigh the potential risks of transmission. **Final Considerations:** It is concluded, therefore, that breastfeeding is an important ally when it comes to the growth and development of the child, being recommended even if the mother is suspected or infected with COVID-19, as the benefits of breastfeeding outweigh your risks.

**Keywords:** Child health; Breast-feeding; SARS-CoV-2.

## 1. INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2020 foi declarado, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a pandemia do Coronavírus 19 (COVID-19), causada pelo novo Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), o qual é uma infecção respiratória aguda,

potencialmente grave, de elevada transmissibilidade (BRASIL, 2021). As manifestações clínicas mais comuns causadas são febre, tosse, fadiga, produção de escarro, falta de ar, dor de garganta e cefaléia. Além disso, uma parte dos pacientes pode manifestar sintomas gastrointestinais, como diarreia e vômitos (GUAN *et al.*, 2020).

Em relação às vias de transmissão, sabe-se que o vírus SARS-CoV-2 se dissemina, principalmente, de indivíduo para indivíduo, através do contato próximo (0-2 metros), por meio de secreções respiratórias (gotículas) quando o indivíduo infectado espirra ou tosse (HUANG *et al.*, 2020; SHI *et al.*, 2020).

Quando uma nova doença se apresenta, existem mais perguntas do que respostas. Quando o quadro que se manifesta é infectocontagioso, imprevisto, de difícil controle e acomete a população de forma distinta, causando mortes, a necessidade do conhecimento de suas causas, evolução, prevenção e tratamento se tornam urgentes (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020, p. 1).

Através da literatura analisada, mediante a pandemia do COVID-19, as mulheres em lactação enfrentaram um grande dilema sobre: “Amamentar ou não?”. Foi possível identificar que, atualmente, há poucos dados relacionados à presença do vírus no leite materno. Assim sendo, como consequência há o surgimento de diversas dúvidas, tanto às lactantes, quanto aos profissionais da saúde sobre a amamentação neste dado momento. Cabe destacar que, todos vivenciam uma onda de incertezas e almejam que pesquisadores consigam desvendar qual a real indicação ou contraindicação do aleitamento diante do novo coronavírus (HAND; NOBLE, 2020).

Consequentemente, mediante a dúvida sobre a amamentação e os cuidados com o recém-nascido durante a pandemia, é necessário incentivar a tomada de decisões baseadas em evidências científicas com a ajuda e apoio de uma equipe multiprofissional visando os benefícios para a mãe e filho. Com isso, a mãe toma o lugar de fala e terá que optar por amamentar ou não o RN. Dessa maneira, ela deverá ser acompanhada por um profissional da saúde devidamente capacitado que irá apoiá-la seja qual for sua decisão (CALIL; KREBS; CARVALHO, 2020).

Dessa forma, devido aos inúmeros benefícios advindos do leite materno aos lactentes, a recomendação das entidades de saúde nacionais e internacionais continua sendo manter a amamentação para as puérperas em bom estado geral, utilizando máscara de proteção e realizando a higienização das mãos antes e após cada mamada (BRASIL, 2020). Visto que, o aleitamento materno é a pedra angular da sobrevivência, nutrição e desenvolvimento infantil e saúde materna, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para

a Infância (UNICEF) recomendam que a amamentação seja iniciada na primeira hora após o nascimento, ofertada exclusivamente nos primeiros 6 meses de vida e continuada, com alimentos complementares seguros e adequados, até 2 anos ou mais (BRASIL, 2020).

Ademais, a amamentação é um importante período de proteção para a criança. O leite materno é o alimento mais completo para as necessidades da criança, sendo perfeitamente adequado para demandas nutricionais nos primeiros anos de vida. É o único alimento que contém anticorpos e outras substâncias que protegem o lactente de infecções como diarreias, infecções respiratórias, infecções de ouvido e outras (BRASIL, 2019).

Deste modo, o leite materno é o único alimento que assegura nutrientes em qualidade e quantidade ideais para o lactente e o aleitamento materno permite, ainda, o vínculo, afeto, proteção entre o binômio mãe-filho, promovendo não só benefícios para a lactente, mas também para a mãe como a prevenção de câncer de mama (MASCARENHAS *et al.*, 2020).

Mediante a um cenário cercado de incertezas, dúvidas e dificuldades vivenciada pelas puérperas, salienta-se a necessidade de esclarecimento e evidências com base científica que possibilitem orientação de puérperas e rede de apoio acerca do aleitamento materno, assim como, ajudar no processo de cuidar em saúde.

Diante do exposto, o presente estudo propõe-se a evidenciar a partir da literatura científica as estratégias e orientações do aleitamento materno para puérperas com COVID-19.

## 2. METODOLOGIA

Essa pesquisa é caracterizada como uma Revisão Integrativa de Leitura devido ao modo que foi elaborada, que consiste em realizar uma síntese a partir da análise de estudos relevantes sobre Aleitamento Materno em tempos de COVID 19 já publicados.

Para a elaboração deste trabalho, foi estabelecida a metodologia proposta por Souza, Silva e Carvalho (2010), que é dividida em seis etapas, sendo elas: definição da pergunta norteadora, levantamento bibliográfico, junção dos dados coletados, análise desses dados, discussão sobre os resultados encontrados e escrita da revisão de literatura.

Definiu-se a seguinte questão norteadora: “Quais as orientações acerca do aleitamento materno para mães com suspeita ou confirmação de COVID-19?”.

Nesse viés, no período de outubro de 2022, foram pesquisadas publicações através das bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED), Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scopus, Science Direct, Embase, Web

of Science, BVS e Google Scholar. Para isso, foram estabelecidos alguns critérios para selecionar as publicações, tais como um recorte temporal de cinco anos (foram selecionadas apenas as pesquisas feitas de 2017 em diante), os artigos poderiam estar escritos em português, inglês ou espanhol e deveriam ter o seu conteúdo referente ao aleitamento materno ou à SARS-CoV-2. Foram empregados os Descritores em Ciências de Saúde (DeCS): Aleitamento Materno, COVID-19 e SARS-CoV-2, relacionados através do operador booleano “e/AND/OR”.

Na busca realizada somando todos os resultados das bases de dados, foram inicialmente encontrados 821 artigos científicos. Após uma leitura dos títulos, foram descartadas 728 publicações pelo fato dos temas não se aproximarem do intuito desta pesquisa. Totalizou-se, então, 93 artigos para leitura de seus resumos, dos quais 74 estudos foram dispensados por não atenderem aos critérios de metodologia definidos nesta pesquisa, sendo selecionados por fim 19 artigos, que foram lidos integralmente. Depois da leitura crítica destes estudos, foram selecionados 9 artigos, por responderem excelentemente à questão norteadora que foi definida e, assim, foi elaborada a revisão integrativa de leitura.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as publicações encontradas se concentram entre os anos de 2018 e 2021, das quais, seis não foram incluídas no Quadro 1 por se tratarem de diretrizes e notas técnicas de comitês profissionais oficiais.

**Quadro 1** - Artigos organizados por número, autores, título, base de dados, objetivo principal e resultados, Brasil, 2022.

Nº	AUTORES	ANO	TÍTULO	BASE	OBJETIVO	RESULTADOS
01	Glória <i>et al.</i>	2021	Aleitamento materno no contexto da Covid-19	LILACS, MEDLINE, BVS, PubMed	Compreender quais evidências científicas da literatura são referentes ao aleitamento materno no contexto da COVID-19	Após a análise de dez publicações literárias, evidenciou-se a ausência do SARS-Cov-2 no leite materno
02	Rezende <i>et al.</i>	2021	Aleitamento materno durante a pandemia da COVID-19: revisão integrativa	SciELO, PubMed, MEDLINE, LILACS, BDENF	Compreender como a pandemia do COVID-19 influenciou no aleitamento materno das gestantes nesse período	De 59 estudos identificados, 8 foram selecionados, todos de 2020, e deixaram nítido um número baixo de dados referentes a presença de COVID-19 no leite materno

03	Mascarenhas <i>et al.</i>	2018	Orientação às lactantes acerca do aleitamento materno frente à pandemia COVID-19	BVS	Realizar um levantamento dos documentos oficiais que trazem orientações e diretrizes sobre o aleitamento materno no período da pandemia	Os dados analisados foram divididos em quatro categorias que tiveram como resultados a evidência das parturientes assintomática ou sem contato domiciliar com pessoa com síndrome gripal ou infecção respiratória comprovada por SARSCoV-2, exigindo cautela em sua triagem a fim de evitar complicações futuras, na questão de parturiente sintomáticas ou com contato domiciliar com pessoa com síndrome gripal ou infecção respiratória comprovada por SARS CoV-2 foi salientado os sintomas mais prevalentes e os cuidados básicos como distância mínima de dois metros entre o leito materno e o berço do recém-nascido (RN), uso de máscara pela mãe sintomática. No terceiro ponto, que trouxe mulheres - gestantes, parturientes e puérperas com diagnóstico de infecção pelo novo coronavírus ou em esclarecimento diagnóstico, deixou-se nítido os cuidados mínimos essenciais no momento da amamentação. E no quarto ponto, em que trouxe condutas para a doação de leite materno aos bancos de leite humano e postos de coleta de leite humano no contexto da infecção Covid-19, teve como resultado a contraindicação por parte das mulheres infectadas pelo Covid-19 e medidas de proteção para as mulheres assintomáticas.
04	Melo <i>et al.</i>	2020	Aleitamento materno em tempos de covid-19: uma revisão integrativa	SciELO, BVS, Pubmed Central, Scopus, LILACS, Science Direct	Realizar um levantamento bibliográfico referente à associação entre a prática do aleitamento materno e a possibilidade de transmissão vertical do SARS-CoV-2	Evidenciou-se a ausência do SARS-Cov-2 em amostras de leite materno, a não portabilidade do vírus das mães infectadas para seus recém-nascidos sob o aleitamento materno, a indiferença entre as taxas de infecção por COVID-19 em crianças amamentadas ou não e a presença no SARS-Cov-2 em três amostras de leite materno obtidas de duas pacientes
05	Souza <i>et al.</i>	2022	Aleitamento materno em tempos de COVID-19: uma <i>scoping review</i>	BVS, PUBMED, MEDLINE, Embase, SciELO, Scopus e Web of Science	Identificar como a pandemia da COVID-19 tem influenciado as puérperas no aleitamento materno	A pesquisa foi dividida em cinco categorias: Influência da pandemia na rotina de cuidados ao aleitamento materno trazendo como resultados medidas preventivas contra a COVID-19, que trouxe a recomendação de máscara ao amamentar, higienização das mãos antes de tocar no bebê, e ao manipular a bomba de leite, além da adoção de teste de COVID-19 na admissão hospitalar. Influência da pandemia nas taxas do aleitamento materno que evidenciou a utilização da alimentação com fórmula, devido ao RN estar na UTIN durante o isolamento ou os pais estarem em quarentena, também trouxe a alimentação com leite ordenhado e a amamentação com a ausência dos sintomas da mãe. Influência da pandemia na rede de apoio para a prática do aleitamento materno que trouxe como resultado principal o relato da falta de apoio familiar durante a internação da puérpera com COVID-19. Influência da pandemia nas emoções das puérperas, que deixou perceptível a intervenção nas emoções das puérperas devido a distância de

						seus filhos e as dificuldades ocorridas na amamentação durante sua internação devido a COVID. Influência da pandemia no uso da tecnologia para apoio ao aleitamento materno que trouxe relatos de experiência das puérperas do uso da tecnologia, como as redes sociais, televisão e rádio.
06	Brito <i>et al.</i>	2021	Alojamento Conjunto, Amamentação e Seguimento Neonatal de Recém-Nascidos de Mãe com COVID-19	-	Avaliar a segurança do alojamento conjunto de RN de mãe com COVID-19, por meio da avaliação do risco de infecção neonatal grave	Os resultados obtidos foram referentes ao período de 1 de abril a 31 de dezembro de 2020. Primeiro foi realizada a abordagem hospitalar, depois foi realizado o seguimento durante o período neonatal, dividindo-se em contexto epidemiológico intrafamiliar, evolução clínica, cuidados gerais do RN, observações médicas, RN com COVID-19
07	Pinheiro <i>et al.</i>	2022	COVID-19: Desafios para Assistência Materno Infantil e Amamentação Exclusiva no Período Neonatal	PUBMED, ScieELO, BVS, Google Acadêmico	Discutir os desafios da saúde materno-infantil e do aleitamento materno no contexto da pandemia causada pela COVID-19	Os desafios passam pelo pré-natal, parto e puerpério devido às dificuldades assistenciais, medidas de proteção binomial, vulnerabilidade social e não cumprimento das recomendações
08	Calil <i>et al.</i>	2020	<i>Guidance on breastfeeding during the Covid-19 pandemic</i>	-	Orientar o aleitamento em mães com COVID-19, suspeita ou confirmada, tendo como foco o período neonatal	Foram analisadas 20 publicações recentes sobre aleitamento materno, COVID-19 e sua transmissão por meio do leite. Apresentou-se possíveis opções para o aleitamento e suas consequências para o binômio mãe-filho
09	FERNÁNDEZ-CARRASCO <i>et al.</i>	2020	<i>Coronavirus Covid-19 infection and breastfeeding: an exploratory review</i>	MEDLINE, Web of Science, Scopus, BVS, Cuiden	Conhecer o plano de ação referente a amamentação de uma puérpera doente com SARS-Cov-2 e seu recém-nascido	De 14 documentos, 9 foram predominantemente realizados na China, Itália, Estados Unidos e Austrália, tendo como base 114 mães infectadas com o coronavírus SARS-CoV-2 e seu respectivos RN. Observou-se que mesmo na presença do vírus, a prática do aleitamento prevaleceu, pelo fato de ter sido encontrado anticorpos contra o vírus no leite, tornando-se uma proteção para os RN contra a infecção

A pandemia causada pela COVID-19 gerou e tem gerado grandes impactos sociais, econômicos, políticos e sanitários. As gestantes são incluídas ao grupo de risco pela OMS em consequência das elevadas taxas de mortalidades, as alterações fisiológicas que a gestação apresenta, vulnerabilidade emocional e estresse mental, e condições nutricionais que afetam a saúde do feto (PINHEIRO *et al.*, 2022).

Em 2021, o Brasil representou o país com maior número de novos casos e novas mortes em todo o mundo. O estudo 01 mostra que apesar de haver posicionamentos alinhados com a amamentação no período da pandemia por parte de instituições da saúde, o impacto gerado por este problema sanitário mundial ainda é bastante significativo, desencadeado pela falta de adequada orientação profissional (GLÓRIA et al., 2021).

No início da pandemia, as recomendações eram para evitar o contato entre o binômio mãe-bebê, sendo assim, a interrupção da amamentação era considerada, buscando evitar a transmissão do Covid-19 para o recém-nascido. Todavia, os estudos 02, 04 e 08 mostram que recomendações mais recentes estabelecem que os benefícios da amamentação e a relação mãe-bebê superam os potenciais riscos da transmissão. A transmissão vertical materno-infantil não é totalmente descartada, visto que a literatura não consegue afirmar a real possibilidade, porém, o leite materno proporciona anticorpos protetores, reafirmando seus benefícios (REZENDE et al., 2021 e MELO et al., 2020 e PINHEIRO et al., 2022 e CALIL; KREBS; CARVALHO, 2020).

Os estudos apresentados por 04 e 06 mostram que a infecção por Covid-19 em neonatos é atípica e geralmente assintomática, sendo que a taxa de infecção é igual quando o bebê está em aleitamento materno ou em contato com a mãe, e a transmissão precoce da mãe para o bebê compreende o valor de aproximadamente 5% (MELO et al., 2020 e BRITO et al., 2021). Alguns estudos procuraram identificar recém-nascidos infectados, filhos de mulheres com diagnóstico positivo para Covid-19, que foram amamentados neste período, não encontraram nenhum bebê infectado. Em contrapartida, outras pesquisas relataram a presença do vírus no leite materno (MELO et al., 2020 e HAND; NOBRE, 2020).

O estudo 03 cita as Notas Técnicas que governam as condutas de saúde, buscando a promoção de orientações que assegurem a saúde materna e infantil com o melhor embasamento teórico disponível até o momento. O estudo mostra a importância da triagem adequada, visto que a conduta acerca da amamentação baseia-se em estar assintomática ou não. Os estudos 03, 07, 08 e 09 apontam que quando a parturiente apresenta-se assintomática ou sem contato domiciliar com pessoa positiva para a Covid-19, deve ser incentivado a amamentação na primeira hora de vida, incentivando o contato pele a pele e o clampeamento oportuno do cordão umbilical (MASCARENHAS et al., 2018 e PINHEIRO et al., 2022 e CALIL; KREBS; CARVALHO, 2020 e FERNÁNDEZ-CARRASCO et al., 2020).

Já se a parturiente for sintomática ou tenha tido contato domiciliar com pessoa positiva para Covid-19, é necessário manter como precaução o distanciamento mínimo de dois metros entre o berço do bebê e o leito da mãe, devendo essa ser incentivada para o uso de

máscara e higienização adequada das mãos durante todos os cuidados e amamentação. Por outro lado, o estudo apresentado por 05 mostra que esse distanciamento entre o berço do bebê e o leito materno deve ser de pelo menos 1 metro de distância, sendo assim, o alojamento conjunto não deve ser desencorajado, diante de todos os benefícios que o aleitamento materno traz ao binômio mãe-bebê (MASCARENHAS et al., 2018 e PINHEIRO et al., 2022 e SOUZA et al., 2022 e CALIL; KREBS; CARVALHO, 2020 e FERNÁNDEZ- CARRASCO et al., 2020).

O estudo 07 aponta que os principais desafios enfrentados acerca do aleitamento materno pelo binômio mãe-bebê durante a pandemia se dão sobre as medidas de distanciamento quando a mãe apresenta suspeita ou confirmação da Covid-19, afetando as condições clínicas, reafirmada pelas dificuldades assistenciais, a limitação da promoção e apoio à amamentação que afeta a segurança materna, além da insuficiência de leite humano decorrente do Banco de Leite para auxiliar nesse momento (PINHEIRO et al., 2022).

Os estudos disponíveis acerca da presença do vírus da Covid-19 no leite materno e a capacidade de transmissão mãe-bebê ainda são muito limitados. A transmissão materno-infantil e seus efeitos sobre a criança representam uma grande preocupação, sendo que alguns estudos sugeriram que a transmissão perinatal pode acontecer com frequência mínima (HAND; NOBRE, 2020). A pandemia gera impactos diretos e indiretos à saúde materno-infantil, ocasionando danos às condições do parto, nascimento, puerpério, e no crescimento e desenvolvimento, devido a condições clínicas desencadeadas pela Covid-19 (PINHEIRO et al., 2022).

Embora a Academia Americana de Pediatria e o Centro de Controle de Doença sejam apoiadores do aleitamento materno, apoiaram a recomendação de separação temporária hospitalar de mães infectadas e seus filhos. Ao contrário dessa abordagem, a OMS recomenda o contato pele a pele, alojamento conjunto e o incentivo ao aleitamento materno exclusivo, sendo que todas essas instituições recomendam o uso de máscaras e higiene adequada das mãos, além da ordenha do leite para fornecer aos seus filhos (HAND; NOBRE, 2020).

O estudo apresentado por 05 mostrou que a rede de apoio para a lactante é indispensável, visto que a amamentação se torna favorável e facilitada quando existe o apoio, visto que o aleitamento materno é prejudicado quando existe grande sobrecarga e pouco suporte social e emocional (SOUZA et al., 2022).

A Organização Mundial da Saúde trouxe a importância da reorganização dos serviços de saúde para que assim possa desempenhar integralmente suas funções de forma adequada

durante a pandemia. Dentre as novas possibilidades de atuação para os profissionais de saúde estão o uso da tecnologia e suas ferramentas digitais, que quando bem idealizadas, possibilita o distanciamento social ao mesmo tempo em que promove os cuidados de saúde (GLÓRIA et al., 2021 e SOUZA et al., 2022).

É importante ressaltar que os dados publicados acerca da temática são limitados e controversos. Entidades como OMS e UNICEF recomendam manter o aleitamento materno e contato direto entre o binômio mãe-bebê, visto que estes comportamentos trazem benefícios quanto ao vínculo e ao desenvolvimento infantil. A amamentação deve ser decidida pela mãe junto a família e profissionais de saúde, e em casos que ocorram a separação temporária, deve ser incentivada a ordenha segura, e no caso de uso de medicamentos incompatíveis com a amamentação, sugere-se a busca pelo Banco de Leite Humano (BLH) (MELO et al., 2020).

A escassez de doação no BLH está diretamente relacionada com a não recomendação da doação de leite por mulheres que potencialmente infectadas pelo SARS-Cov-2, apresentando sintomas e manifestações de síndrome gripal, infecção respiratória ou quetiveram contato com pessoas confirmadas contaminadas. Essas recomendações resultam em baixo quantitativo de estoque de leite humano, sendo que para os recém-nascidos prematuros, aumenta a suscetibilidade à mortalidade (PINHEIRO et al., 2022).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, dessa forma, que o aleitamento materno é muito importante, mesmo com os desafios da infecção pela COVID-19. Visto que, os benefícios da amamentação superam os seus riscos que a infecção propicia às mães infectadas.

Verifica-se que, a propagação de informações de maneira segura e fidedignas são imprescindíveis no contexto da amamentação, logo que este processo perpetua diversos tabus e mitos. Deste modo, incentivar a amamentação a fim de proteger as mães e seus filhos por meio da educação em saúde com informações verdadeiras, facilita e contribui neste processo.

Somado a isso, nota-se a imprescindibilidade de constantes capacitações de profissionais, a fim de desenvolver a implantação de ações que alcance e repasse de informações de maneira clara e orientada para mulheres que passam ou que passarão por esse momento, gerando um atendimento mais acolhedor e humanizado.

#### REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2 ed. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica,

Brasília; 2015.

BRASIL. Nota Técnica nº 7/2020-COSMU/CGCIVI/SAPS/MS. Trata das orientações a serem adotadas na atenção à saúde das gestantes no contexto da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2). **Biblioteca Virtual de Saúde**, 2020.

BRITO, I. et al. Alojamento Conjunto, Amamentação e Seguimento Neonatal de Recém-Nascidos de Mãe com COVID-19. **Acta Medica Portuguesa**, v. 34, 2021.

CALIL, V. M. L. T.; Krebs, V. L. J.; Carvalho, W. B. D. Guidance on breastfeeding during the Covid-19 pandemic. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 66, p. 541-546, 2020.

FERNANDEZ-CARRASCO, F. J. et al. Coronavirus Covid-19 infection and breastfeeding: an exploratory review. **Revista española de salud pública**, 2020.

GLÓRIA, W. N. C. et al. Aleitamento materno no contexto da Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e51610815904-e51610815904, 2021.

GUAN, W. J. et al. Clinical Characteristics of Coronavirus Disease 2019 in China. **The new England journal of medicine**, 2020.

HAND, I. L.; NOBLE, L. Covid-19 and breastfeeding: what's the risk?. **Journal of Perinatology**, v. 40, n. 10, p. 1459-1461, 2020.

MASCARENHAS, A. P. F. et al. Orientação às lactantes acerca do aleitamento materno frente à pandemia covid-19. **Espaço para a Saúde**, v. 21, n. 2, p. 16-25, 2020.

MELO, L. P. C. et al. Aleitamento materno em tempos de covid-19: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 9, p. e129997074-e129997074, 2020.

PINHEIRO, J. M. F. et al. Covid-19: desafios para assistência maternoinfantil e amamentação exclusiva no período neonatal. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 1, p. e24776-e24776, 2022.

REZENDE, C. A. et al. Aleitamento materno durante a pandemia da COVID-19: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e46310414475-e46310414475, 2021.

Shi, Y. et al. An overview of COVID-19. *Journal of Zhejiang University. Science. B*, 21(5), 343-360. doi: 10.1631/jzus.B2000083. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Aleitamento materno em tempos de COVID-19-recomendações na maternidade e após a alta. 2020.

SOUZA, S. R. R. K. et al. Aleitamento materno em tempos de COVID-19: uma scoping review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022.

SOUZA, M. T., Silva, M. D., Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer?. *Einstein*, 8(1): 102-106, 2010.